

O CONTATO COM A LEITURA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lucicleide Araújo Rodrigues¹; Ana Paula Marinho dos Santos²; Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias³

*¹ lucicleidearaujo727@gmail.com; ² anap_marinho@hotmail.com; ³ diasketsia@gmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba*

Resumo: Considerando que o Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação docente inicial, servindo como uma base do processo constitutivo da profissionalização, da construção da identidade profissional e porta de entrada para o exercício docente, o Estágio se configura como um momento oportuno para com a interação com a realidade escolar, momento em que o licenciando pode confrontar a teoria e a prática a partir de suas próprias reflexões, com base no que aprendeu no âmbito acadêmico. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo, relatar a experiência proporcionada pelo Componente Curricular Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, realizado em uma Creche Municipal, localizada na cidade de Campina Grande-PB, acontecido no período de maio a junho no ano de 2018. Trataremos, assim, da descrição, reflexão e análise das atividades vivenciadas durante a aplicação do Projeto Pedagógico de Atuação e Intervenção Docente – PAID, considerando o envolvimento das crianças com o projeto em consonância com algumas discussões suscitadas em documentos norteadores da prática de atuação dos profissionais da educação, sendo eles, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil a BNCC e a concepção de alguns teóricos em relação ao tema, como: Jesus (2016), Luz (2008) e Ostetto (2012).

Palavras-chave: Estágio, Experiência, Leitura, Educação Infantil.

Introdução

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um momento oportuno para a interação com a realidade escolar com o objetivo de relacionar a teoria vista no campo acadêmico com a atuação na creche a fim de proporcionar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos bem como proporcionar uma análise crítico-reflexiva da nossa atuação profissional nesta área educativa por meio de atividades de observação, coparticipação com a instituição concedente do referido estágio e principalmente da docência. Desse modo, o estágio se configura de suma importância para a formação docente inicial porque é uma base do processo constitutivo da profissionalização, da construção da identidade profissional e porta de entrada para o exercício docente.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo, relatar a experiência proporcionada pelo Componente Curricular Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil, realizado em uma Creche Municipal, localizada na cidade de Campina Grande-PB, acontecido no período de maio a junho no ano de 2018. Trataremos, assim, da descrição, reflexão e análise das

atividades vivenciadas durante a aplicação do PAID, no Estágio Supervisionado IV, considerando o envolvimento das crianças com o projeto e em consonância com alguns documentos norteadores da prática de atuação dos profissionais da educação, sendo eles, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil a BNCC e a concepção de alguns teóricos em relação ao tema, como: Jesus (2016), Luz (2008) e Ostetto (2012).

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência a partir da observação e atuação na Educação Infantil, proporcionada pelo Estágio Supervisionado. Trata-se de uma reflexão fundamentada em documentos norteadores da prática pedagógica e alguns autores que discorrem sobre o tema, como veremos mais adiante, bem como, também, tem como base nossa vivência na Creche campo de observação e atuação, enquanto docentes em formação.

Para atuação docente elaboramos e aplicamos um Projeto Pedagógico de Atuação e Intervenção Docente (PAID) com o tema “Leitura na Educação Infantil”, direcionando a ação para a turma do Maternal II, da Instituição de Ensino já citada anteriormente. Nossa atuação na Instituição de Ensino dividiu-se em três momentos, nos quais, realizamos a contação da fábula “A Assembleia dos Ratos” e a partir dela instigamos as crianças a pensarem em situações que pudessem ajudar na solução do problema dos ratos, dando origem a um novo final para a fábula supracitada. Realizamos também a contação da fábula “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”, na qual solicitamos as crianças que fizessem o reconto oral da história e montagem de um “Bichonário”, com o intuito de que as crianças pudessem exercer sua criatividade e imaginação. E por fim, realizamos a leitura da fábula “A Lebre e a Tartaruga” e a partir dela realizamos uma oficina de artes como forma de motivar o gosto da criança pela leitura e também proporcionar experiências que lhes permitam vivenciar diferentes formas de expressões e linguagens.

Resultados e Discussão

Antes de iniciarmos nossas discussões acerca da vivência proporcionada pelo Estágio Supervisionado na Educação Infantil, é importante relatarmos que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), são muitas as discussões acerca da Educação Infantil, sobretudo, em relação a como orientar o trabalho junto às crianças sem privá-las de ser criança, tendo a Educação Infantil como uma etapa de “ensino”

em que deve-se preparar as crianças para o Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, o documento citado, traz uma ressalva acerca da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), definindo a Educação Infantil como etapa básica da educação, não de ensino. O documento objetiva estabelecer Diretrizes a serem observadas e consideradas na organização das propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

Articulada com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a DCNEI é composta por princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com o propósito de orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares destinadas ao público em questão. Para além, é necessário observar a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, assim como as normas do respectivo sistema. As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, de acordo com a DCNEI, devem ter como objetivo garantir às crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos de diferentes linguagens, bem como seus direitos acerca da proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e interação com seus pares.

Sendo assim, as propostas concebidas pelas Instituições devem prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, visando a efetivação dos objetivos almejados, tendo como base as DCNEI. Nesse sentido, “na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica” (BRASIL, 2010, p. 17). Partindo dessa premissa, daremos início as discussões e reflexões acerca da experiência no Estágio na Educação Infantil.

O Estágio Infantil: descrição e reflexão do Projeto de Atuação e Intervenção Docente – PAID

Intitulado “Literatura na Educação Infantil: o ato de ler sem saber ler”, o Projeto de Atuação e Intervenção Docente, desenvolvido na Creche Municipal campo de Estágio, teve duração de 30 horas. A escolha desse tema se deu devido às observações realizadas no durante a vivência do Estágio Supervisionado III, ocorrido no mesmo local, onde se constatou a ausência/necessidade de metodologias que proporcionassem o prazer pela leitura de forma contínua, pois, a utilização da literatura acontecia apenas como forma de trabalhar conteúdos ou inserida em projetos pedagógicos predeterminados.

Ao refletirmos acerca dessas observações, optamos por trabalhar com o referido tema a fim de oportunizar as crianças a vivenciarem práticas de leitura, mesmo sem saberem ler de forma decodificada ou convencionalmente estabelecida, os possibilitando esse contato com a leitura a partir do gênero fábula, por consideramos ser uma leitura prazerosa para as crianças, pois são histórias protagonizadas por animais, porém, com atitudes humanas, contribuindo assim para a construção do prazer pelo ato de ler das crianças, alvos de nossa ação.

O projeto de leitura teve como objetivo geral desenvolver uma prática docente, na creche e na pré-escola, através do planejamento e da mediação de situações e experiências, em que crianças, ao explorarem contos de fábulas, despertassem o gosto pela leitura, com vistas na familiaridade com este gênero textual e na formação da capacidade leitora. Para isso, idealizamos quatro objetivos específicos, sendo eles: Proporcionar a interação das crianças com os livros para motivar o gosto pela leitura; estimular a criatividade e imaginação a partir da contação de histórias; oportunizar a imersão das crianças nas diferentes linguagens por meio do gênero textual Fábula; incentivar o uso de variadas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Nosso grupo de estagiárias foi composto por sete alunas do 6º Período do curso de Pedagogia pela UEPB, sendo assim, para atuação pedagógica nos dividimos em duas duplas e um trio a fim de contemplar tanto as crianças da creche, como as da pré-escola. O Projeto foi desenvolvido nas turmas do Maternal I, Maternal II e Pré II. No entanto, para este ensaio, nosso foco de descrição e reflexão sobre o desenvolvimento do Projeto de Atuação e Intervenção Docente consistirá nas ações desenvolvidas no Maternal II, sala onde atuamos.

Considerando que o gosto pela leitura e a prática de ler e ouvir histórias deve se fazer presente na rotina das crianças tornando-se um hábito, é imprescindível que a roda de leitura seja assumida pelas Instituições de Educação Infantil como atividade diária. Participar dessas vivências é muito importante para as crianças, pois, além de ouvirem atentamente as histórias contadas, as crianças também podem recontar as narrativas como lhes foram dispostas, ou mesmo, surpreender-nos dando novos rumos ao enredo, interpretando os acontecimentos de um modo próprio, como pudemos observar durante a realização de algumas atividades que propusemos durante o Estágio de Atuação. Dessa forma, incentivar e propiciar essas vivências, de forma lúdica e prazerosa, permitindo que a criança, enquanto ser ativo e participativo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem possa se expressar livremente, proporciona a ampliação de oportunidades de expressão oral por meio da escuta e reconto de histórias. Partindo dessa premissa apresentada, a execução do Projeto de Leitura no

Maternal II, se deu em 3 etapas de atividades para despertar o gosto pela leitura e torná-la uma prática recorrente na rotina das crianças.

Na primeira etapa realizamos inicialmente uma roda de conversa para favorecer um momento de interação entre nós estagiárias e as crianças afim de que se sentissem acolhidas. Durante esse momento as crianças compartilharam o que fizeram no final de semana e contaram com muito entusiasmo. Na roda distribuimos livros para manuseio e deixamos que elas escolhessem um livro de preferência para realização da leitura. Então, após a contação da história escolhida por elas, foi feito um levantamento do repertório das crianças, no qual tiveram espaço de fala para expressarem suas histórias preferidas.

Diante deste momento singular, houve a montagem de um cartaz intitulado “Minhas Histórias Preferidas” em que as crianças representaram as histórias através de desenhos, pois é necessário proporcionar situações comunicativas nas quais as crianças possam ouvir e também falar. Posteriormente, realizamos a contação da fábula “A Assembléia dos Ratos” com a participação de todas já que simbolizaram os animais da história através de uma encenação deixando a história ainda mais dinâmica. E instigamos a pensarem em situações que pudessem ajudar na solução do problema dos ratos, dando origem a um novo final para a fábula cuja participação das crianças foi satisfatória, pois elas se colocaram e elaboraram um final diferente para a história. A esse respeito a BNCC traz o seguinte:

[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40)

De acordo com Luz (2008), alguns autores defendem que ao considerarmos a infância como uma categoria social e a criança como ator social e construtor de sua própria cultura, deve-se fazer uso de quatro eixos estruturados da cultura da infância: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. Segundo a autora, é por meio da interação nas atividades conjuntas que ocorre entre as crianças, durante a vivência desses eixos, que são dispostas as possibilidades de se apropriar, reinventar e produzir o mundo ao qual elas estão inseridas. Privar as crianças dessas experiências seria como podar as folhas de uma árvore em pleno desenvolvimento.

Dando sequência as atividades do Projeto, na segunda etapa retomamos a roda de conversa, momento de interação com as crianças, e logo em seguida iniciamos a contação da

fábula “O Rato do Campo e o Rato da cidade”. Nossa proposta era que as crianças, depois de ouvirem a história contada, realizassem um reconto oral da mesma, resgatando aspectos do começo, meio e fim da fábula, que seriam representados de forma escrita por nós estagiárias, enquanto “escribas”. Durante o reconto oral realizado pelas crianças, nós fizemos algumas intervenções destacando a importância de a história ser contada seguindo uma sequência, indagando as crianças sobre os fatos que aconteceram na história, qual tinha acontecido primeiro e como aconteceu. As crianças relatam a história e conseguiram resgatar os principais fatos ocorridos, em relação a sequência de acontecimentos dos fatos, elas foram interagindo umas com as outras para entrarem em consenso, de maneira bem participativa.

Num segundo momento, propusemos a criação de um “Bichonário”, utilizando como recurso figuras de animais já mencionados nas histórias trabalhadas, tanto nas que levamos para as contações como nas que eles escolheram para que lêssemos, ou que eles próprios nos contaram durante as rodas de conversas. Nossa proposta inicial para essa atividade era a utilização de livros e revistas para recorte de animais presentes em nossa fauna, porém, pela pouca quantidade de animais nos materiais de recorte que conseguimos na Creche e que tínhamos, optamos por adaptá-la. Sendo assim, levamos imagens impressas para que as crianças colorissem a seu modo e posteriormente montássemos o “Bichonário”.

A adaptação realizada na atividade, teve como base o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), onde se ressalta a necessidade de uma prática pedagógica que atente ao incentivo da curiosidade, exploração, encantamento e questionamentos por parte das crianças. Uma prática capaz de desenvolver o relacionamento e a interação das crianças com várias manifestações de cultura, seja através de músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia ou a literatura. Tendo em vista que essas experiências proporcionam que a criança estabeleça relações com o mundo físico e social, de forma a adquirir conhecimentos, mas sem se desvincular dos eixos que norteiam as práticas pedagógicas para Educação Infantil, como ressaltamos no projeto completo.

Depois da montagem coletiva do “Bichonário”, realizamos uma pequena socialização onde eles puderam observar o cartaz confeccionado e comentar entre seus pares sobre suas pinturas, valorizando o resultado da produção coletiva que realizaram. Através desse momento, as crianças puderam vivenciar um modo de leitura diferenciado, uma leitura que não apenas diz respeito a linguagem escrita, pois, como disposto por Jesus (2016, p. 2), “o ato de ler abrange muito mais do que códigos linguísticos, engloba nossas experimentações, tudo o que nos fez e constituiu o que somos e representamos todas aquelas leituras e releituras de imagens, sons, toques, gostos e paladares, entre outros”.

O terceiro momento também sofreu algumas modificações no que diz respeito a dinâmica utilizada. Iniciamos esse momento com uma roda de conversa, no intuito de uma maior integração com as crianças para que pudessemos realizar a última contação proposta pelo projeto que desenvolvemos junto aos alunos, juntamente com eles, mesmo sem antes terem contato com a fábula escolhida, caso não conhecessem a história escolhida. Realizamos uma leitura da fábula “A Lebre e a Tartaruga”, e depois a contamos novamente, porém, dessa vez eles teriam de encenar as cenas de acordo com que o enredo fosse sendo contado. Duas crianças se ofereceram para serem os protagonistas da história e os demais escolheram um animal “para serem”, enquanto torciam pelos colegas que protagonizavam a corrida, um como a tartaruga e o outro como a lebre.

Essa atividade foi bastante proveitosa e através dela pudemos entrelaçar os cinco campos de experiências propostos pela BNCC: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos se constituem como um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural das crianças.

Depois da encenação da fábula, realizamos uma oficina de artes na qual levamos impresso a imagem dos personagens principais da história e as crianças coloriram-na com giz de cera e posteriormente montamos um mural, no quadro, com suas produções artísticas para a socialização e apreciação com os colegas. Um fato que nos chamou a atenção na realização dessa atividade, foi a interação e participação de uma das crianças da turma, que é autista. Ele demonstrou sentir muito prazer ao realizar sua pintura, parecia estar testando as cores como se fosse uma descoberta extraordinária, que na visão dele não duvidamos que fosse dado a felicidade e cuidado que ele demonstrava com seu desenho. Segundo as professoras titulares da turma, ainda não se sabe seu grau de autismo, pois ainda não possui um diagnóstico, no entanto, diferente das outras crianças ele só permanece um turno na creche, pois no período da tarde ele tem acompanhamento com profissionais especializados.

Em relação a nossa culminância com a turma do Maternal II, essa se deu a partir da socialização de todas as atividades realizadas até então. Organizamos um momento em que as crianças puderam relembrar as histórias contadas no decorrer do Projeto de Leitura, assim como também realizarem novas contações. Levamos os cartazes produzidos coletivamente, para que eles pudessem apreciá-los mais uma vez, bem com o produzimos um cartaz com a história que eles produziram um novo desfecho, ressignificando e recriando a história

original. Levamos também algumas músicas para realização de dinâmicas, momentos de descontração e de aprendizagens, crucial no desenvolvimento da criança, considerando que as interações e a brincadeira são eixos estruturantes da Educação Infantil, assegurando as crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Mas, no que diz respeito à avaliação, esta aconteceu de forma processual de acordo com a participação e envolvimento das crianças nos momentos realizados, considerando cada criança, seus aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores, sociais, além de suas subjetividades. Compreendemos, enquanto mediadoras, que as ações devem acontecer de forma lúdica e prazerosa, sendo assim, é essencial a percepção sobre as várias formas de lidar com os diferentes ritmos das crianças para aprender e realizar as atividades solicitadas.

Em suma, as vivências no estágio partiram de uma intencionalidade educativa, ou seja, da reflexão, organização, planejamento e proposição das experiências como propõe a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017), garantindo a pluralidade de vivências que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Desse modo, o estágio curricular é uma rica possibilidade de autoconhecimento que permitiu a nós estagiárias conhecer a realidade da creche, bem como ter o contato inicial com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, para desenvolver um trabalho de qualidade, de caráter flexível, e adequado às necessidades das crianças em consonância com a proposta pedagógica da instituição campo do Estágio. Contudo, o estágio “como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e viagens interiores e exteriores” (OSTETTO, 2012, p. 128), isto implica, portanto, em um exercício de constante reflexão sobre a prática.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil foi uma oportunidade de crescimento, transformação, intensificação pessoal e profissional que possibilitou correlacionar a teoria vista na academia, com a prática pedagógica, cuja experiência é essencial para a formação docente, adquirindo conhecimentos e cada vez mais nos tornando preparadas para atuar no campo profissional que escolhemos.

A experiência vivenciada a partir desse Estágio de Atuação na Educação Infantil, mais precisamente no Maternal II, nos possibilitou uma maior compreensão de como se dão as práticas educativas nessa fase onde as crianças são ainda tão pequenas. É perceptível a importância da inserção delas nesse contexto educacional desde cedo, visto que pelo que

podemos observar e vivenciar junto as crianças durante o período de vigência do Estágio, em termos de desenvolvimento tanto psicomotor como cognitivo, essas crianças se desenvolvem muito rápido e de forma qualitativa quando inseridas num contexto em que possam vivenciar experiências de interação com seus pares e com os adultos, sem que “deixem se ser crianças” e de se desenvolverem a partir de práticas pedagógicas que lhe propiciem essas experiências de forma significativa e prazerosa sem ceifar sua criatividade e autonomia.

Os estímulos que recebem em termos de autonomia é algo que faz com que as mesmas, sejam tratadas como protagonistas de suas próprias ações, os convidando a agir como tal, mas sem deixar de ser criança e uma criança em toda sua amplitude. O estágio de modo geral foi bastante proveitoso para socializar e discutir algumas questões sobre a prática na Educação Infantil com as docentes da instituição, possibilitando a troca de experiências com aqueles que já estão atuando, pois, ser professora desta modalidade não é uma tarefa fácil, esta exige uma boa formação docente porque o professor é uma figura fundamental na vida dessas crianças, e aqueles que atuam na Educação Infantil são verdadeiros pilares para o desenvolvimento das crianças.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <[http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018 às 21h. (p. 33-53).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

JESUS, Ana Paula Quintanilha Bastos de. **O Uso das Fábulas através da Literatura Infantil no Desenvolvimento Gramatical Infantil**. 2016. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_uso_das_fbulas/index.php?pagina=0>. Acesso: 30 abr. 2018 às 21:40.

LUZ, Iza Rodrigues da. Contribuições da sociologia da infância à Educação Infantil. In: **PAIDÉIA**. Belo Horizonte, MG: Universidade FUMEC. Ano V, n. 04, p. 11-40, mai. 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de torna-se professor. In: **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.